

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Junho 2014

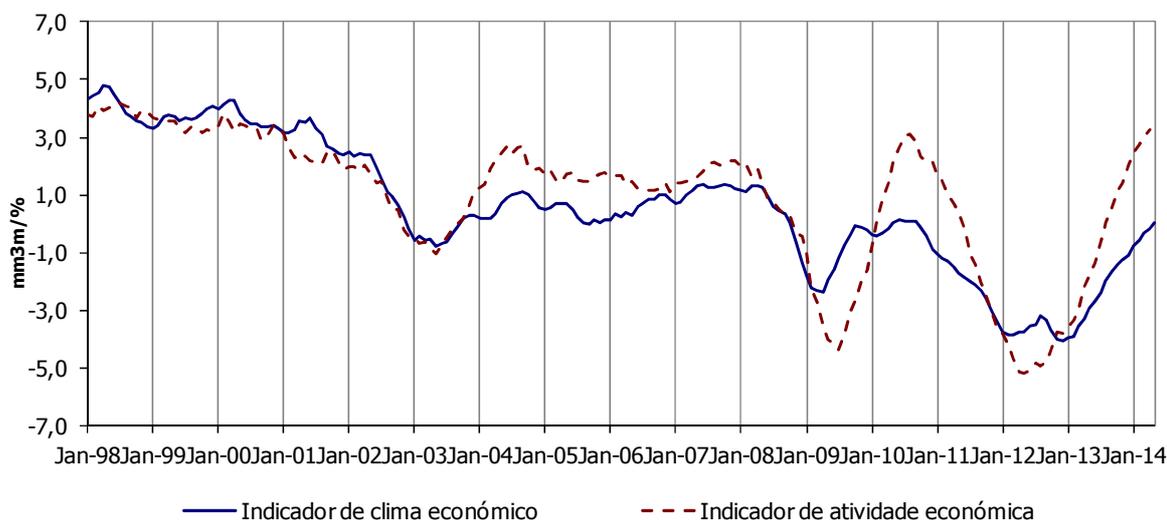
Índice de Preços no Consumidor apresentou variação homóloga negativa pelo quinto mês consecutivo

Em junho, o indicador de confiança dos consumidores da Área Euro (AE) aumentou, tendo o indicador de sentimento económico diminuído ligeiramente.

Em Portugal, o indicador de atividade económica estabilizou em maio, embora a informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) tenha revelado um comportamento mais negativo em alguns setores de atividade, em particular na indústria e nos serviços. O indicador de clima económico, já disponível para o mês de junho, aumentou, fixando o valor mais elevado desde setembro de 2008. O indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente menos expressivo em maio, refletindo a redução do contributo positivo da componente de consumo corrente. No mesmo mês, o indicador de FBCF registou uma diminuição menos acentuada, devido ao contributo negativo menos significativo da componente de construção. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações apresentaram variações homólogas de -3,3% e -0,8% em maio (-0,9% e 0,1% no mês anterior), respetivamente.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) apresentou uma variação homóloga mensal de -0,4% em maio e junho (-0,1% em abril). No último mês, observaram-se taxas de -1,1% na componente de bens (-1,2% em maio) e de 0,5% na de serviços, menos 0,2 pontos percentuais (p.p.) que no mês anterior. A taxa de variação homóloga mensal do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) terá sido inferior em 0,7 p.p. à estimada para a AE em junho (inferior em 0,8 p.p. em abril e maio).

Indicadores de Síntese Económica



Relatório baseado na informação disponível até 16 de julho de 2014

Enquadramento Externo

Países Clientes da Economia Portuguesa

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes da economia portuguesa sobre a evolução da sua carteira de encomendas diminuiu ligeiramente em junho, suspendendo o perfil ascendente observado desde o início de 2013.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores recuperou em junho na AE e na União Europeia (UE), prolongando os respetivos movimentos crescentes iniciados em janeiro de 2013 e atingindo os valores mais elevados desde novembro e setembro de 2007, respetivamente. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, estes indicadores agravaram-se no último mês.

O indicador de sentimento económico, também disponível até junho, diminuiu de forma ténue na AE, suspendendo a trajetória ascendente iniciada no final de 2012. Por sua vez, na UE este indicador atingiu o máximo desde outubro de 2007, na sequência do perfil positivo observado desde outubro de 2012.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE registou apreciações homólogas desde janeiro de 2013, passando de uma variação de 2,3% em maio para 0,6% em junho. Nos últimos dois meses, a variação em cadeia deste índice situou-se em -0,8% (-0,3% em abril).

Face ao dólar, o euro apreciou-se 3,1 % em termos homólogos em junho (variação de 5,8% em maio) e depreciou-se 1,0% em cadeia (variação de -0,6% no mês anterior). De referir que, relativamente ao iene, o euro apreciou-se 8,0% em termos homólogos (6,6% em maio).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, divulgado no *The Economist*, apresentou reduções homólogas menos intensas desde novembro, registando taxas de -2,3% e -1,5% em maio e junho, respetivamente. A variação em cadeia deste índice situou-se em -2,8% no último mês (-0,2% em maio).

O preço do petróleo (*Brent*), em euros, apresentou um crescimento homólogo de 1,9% em junho, após ter apresentado diminuições desde fevereiro de 2013. Note-se que, não considerando médias móveis de três meses, o preço médio do barril de petróleo situou-se em 82,3 euros em junho (79,8 euros em maio), correspondendo a uma variação em cadeia de 3,1% (2,3% no mês precedente).

O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa apresentou diminuições homólogas menos expressivas nos últimos dois meses, registando taxas de -1,5%, -1,4% e -1,0% entre março e maio, respetivamente, suspendendo a acentuada trajetória descendente iniciada em maio de 2011.

A estimativa para a taxa de variação homóloga do IHPC da AE estabilizou em 0,5% em junho (0,7% em abril). Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,1% em maio (2,0% em abril).

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais, estabilizou em maio em 11,6% na AE (11,7% em fevereiro e março) e situou-se em 10,3% na UE (menos 0,1 p.p. que nos dois meses anteriores). Nos EUA, a taxa de desemprego passou de 6,3% em abril e maio para 6,1% em junho.

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

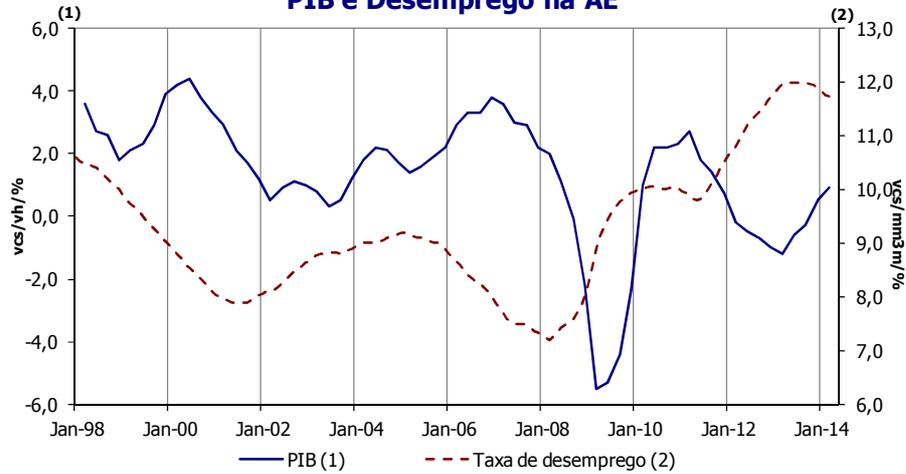


Gráfico 3
Indicadores Qualitativos na AE

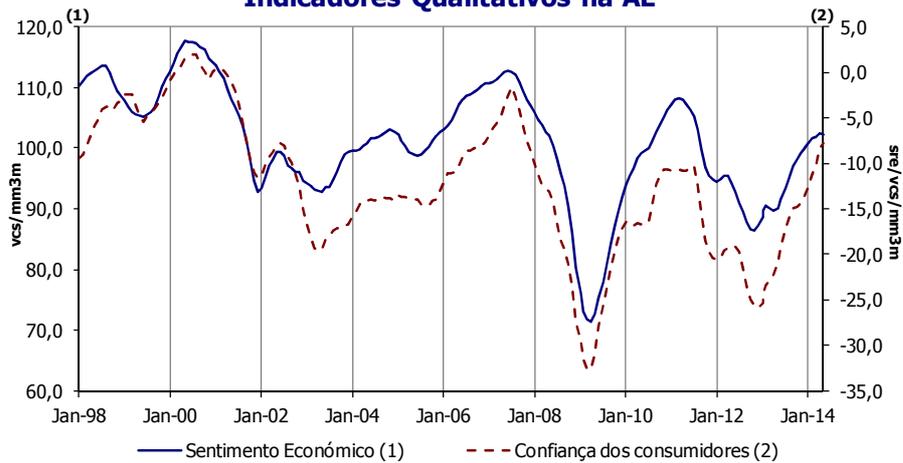
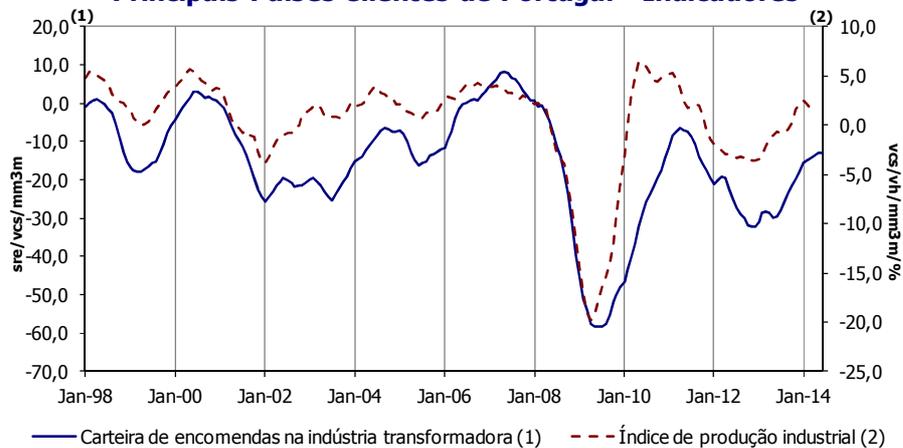


Gráfico 4
Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês														
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014							
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																												
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,7	2000.II	1,6	-0,4	0,1	-0,1	0,2	1,0	1,4	-														
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,5	2009.I	4,4	2000.II	1,6	-0,7	-0,5	-0,6	-0,3	0,5	0,9	-														
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-4,1	2009.II	8,4	1984.I	1,9	2,8	1,9	1,6	2,0	2,6	2,0	-														
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,2	2009.I	9,4	1988.I	-0,4	1,4	1,5	1,4	2,5	2,5	2,7	-														
Indicadores Qualitativos																												
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-15,5	-21,3	-16,4	-19,3	-13,0	-11,6	-8,2	-4,7	-19,3	-17,4	-14,9	-13,0	-12,0	-11,8	-11,6	-10,7	-9,7	-8,2	-7,2	-5,5	-4,7	
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-14,3	-22,1	-18,6	-20,8	-15,9	-14,4	-11,2	-7,7	-20,8	-19,2	-17,2	-15,9	-14,9	-14,8	-14,4	-13,5	-12,6	-11,2	-10,2	-8,3	-7,7	
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	67,4	Mar-09	116,9	Jun-00	101,3	91,0	95,9	92,7	100,6	103,1	106,1	109,1	92,7	95,1	98,2	100,6	101,7	102,1	103,1	104,1	105,1	106,1	107,1	108,1	109,1	
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	71,3	Abr-09	117,6	Mai-00	102,2	90,8	93,8	90,2	95,3	99,1	101,6	102,2	90,2	91,5	93,4	95,3	97,0	98,1	99,1	100,1	100,9	101,6	101,9	102,4	102,2	
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																												
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,8	2009.II	4,4	2000.II	1,3	-0,3	-0,1	-0,2	0,0	0,8	1,1	-														
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-44,6	Set-85	90,1	Jul-86	1,7	-3,1	-0,3	-0,7	-0,4	2,1	1,6	-	-0,7	-0,8	-0,8	-0,4	0,2	1,6	2,1	2,5	2,1	1,6	1,7	-	-	
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,4	Jul-09	8,2	Mai-07	-12,0	-26,6	-24,8	-29,7	-23,5	-17,9	-14,3	-13,1	-29,7	-28,1	-25,7	-23,5	-21,5	-19,8	-17,9	-15,6	-14,8	-14,3	-13,7	-13,0	-13,1	
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,6	Jul-09	8,2	Ago-08	6,1	2,4	0,0	0,1	-0,3	-1,1	-1,5	-	0,1	0,4	0,2	-0,3	-0,9	-1,1	-1,1	-1,0	-1,2	-1,5	-1,4	-1,0	-	
Câmbios																												
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	-0,6	-6,0	5,5	4,4	8,5	6,9	3,5	2,1	6,6	9,1	9,8	6,8	7,0	7,1	6,6	4,0	2,1	4,4	3,6	2,3	0,6	
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	4,9	-7,6	3,3	1,9	5,8	4,9	3,7	4,9	5,3	6,4	7,3	3,8	5,1	5,2	4,5	2,4	2,2	6,6	6,0	5,8	3,1	
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	34,3	Jul-13	-4,7	-7,6	26,3	25,6	33,2	29,7	15,5	8,5	29,3	34,3	33,6	31,8	30,1	29,9	29,1	19,5	12,0	15,0	11,0	6,6	8,0	
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	1,1	-6,5	4,7	5,0	7,9	4,1	-2,8	-4,2	5,7	9,3	8,9	5,4	5,0	4,2	3,0	-0,7	-4,3	-3,3	-3,0	-4,0	-5,6	
Preços																												
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,6	Jul-09	4,0	Ago-08	2,7	2,5	1,4	1,4	1,3	0,8	0,7	-	1,6	1,6	1,3	1,1	0,7	0,9	0,8	0,8	0,7	0,5	0,7	0,5	0,5	
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	3,1	2,1	1,5	1,4	1,5	1,2	1,4	-	1,8	2,0	1,5	1,1	0,9	1,2	1,5	1,6	1,1	1,5	2,0	2,1	-	
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-0,3	0,0	0,4	-0,3	0,9	1,4	1,5	-	0,2	0,7	0,9	1,0	1,1	1,6	1,6	1,4	1,5	1,6	3,4	3,7	-	
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	22,5	-9,6	-8,7	-5,3	-13,8	-12,3	-9,2	-1,5	-5,3	-6,6	-9,6	-13,8	-14,2	-13,6	-12,3	-12,0	-11,5	-9,2	-5,3	-2,3	-1,5	
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	79,9	86,8	81,8	78,5	83,2	80,2	79,2	80,0	78,0	82,5	83,6	83,6	80,0	79,9	80,8	80,0	79,7	77,8	78,0	79,8	82,3	
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	32,5	8,7	-5,8	-7,0	-4,9	-5,5	-7,1	1,9	-7,0	-2,5	-2,7	-4,9	-6,8	-6,0	-5,5	-5,0	-5,8	-7,1	-5,4	-2,3	1,9	
Taxa de Desemprego																												
UE	vcs/%	Jan-98	6,7	Mar-08	10,9	Abr-13	9,6	10,4	10,8	10,9	10,8	10,7	10,5	-	10,9	10,9	10,8	10,8	10,7	10,7	10,6	10,6	10,5	10,4	10,4	10,3	-	
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	12,0	Jun-13	10,1	11,3	12,0	12,0	12,0	11,9	11,7	-	12,0	12,0	12,0	12,0	11,9	11,9	11,8	11,8	11,7	11,7	11,6	11,6	-	
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	8,9	8,1	7,4	7,5	7,2	7,0	6,7	6,2	7,5	7,3	7,2	7,2	7,2	7,0	6,7	6,6	6,7	6,7	6,3	6,3	6,1	
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Jul-09	4,6	4,3	4,0	4,0	4,0	3,9	3,6	-	3,9	3,9	4,1	4,0	4,0	3,9	3,7	3,7	3,6	3,6	3,6	3,5	-	

Atividade Económica

Indicadores de Síntese

O indicador de clima económico recuperou em junho, prolongando o perfil ascendente observado desde o início de 2013, apresentando o valor mais elevado desde setembro de 2008. O indicador de atividade económica estabilizou em maio no máximo desde o final de 2000, suspendendo a acentuada trajetória positiva iniciada em junho de 2012. Em termos homólogos, a informação proveniente dos ICP, disponível até maio, revelou reduções da atividade económica nos serviços, na construção e obras públicas e na indústria.

Serviços

O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo o comércio a retalho) apresentou uma diminuição homóloga de 0,8% em maio (variação de -0,6% em abril).

O indicador de confiança dos serviços recuperou em junho, prolongando o acentuado perfil ascendente iniciado em dezembro de 2012 e atingindo o máximo desde julho de 2008. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio diminuiu ligeiramente no mês de referência, após ter estabilizado em maio, suspendendo a trajetória crescente observada desde fevereiro de 2012.

Indústria

O índice de volume de negócios na indústria passou de uma variação homóloga de -1,0% para -3,0% em maio, reforçando o perfil descendente iniciado em janeiro. O índice relativo ao mercado interno registou uma redução homóloga de 1,3% em maio (variação de 0,5% no mês anterior) e o índice relativo ao mercado externo diminuiu 5,0% em termos homólogos (variação de -2,9% em abril). Considerando apenas a secção das Indústrias Transformadoras, o índice de volume de negócios apresentou uma variação homóloga de -2,9% em maio (-0,8% no mês precedente).

O índice de produção na indústria desacelerou em maio, registando variações homólogas de 2,2% e 1,1% nos últimos dois meses, respetivamente. Não considerando médias móveis de três meses, o índice de produção da indústria passou de uma taxa de variação homóloga de 4,1% em abril para -0,1% em maio. O índice de produção na secção das Indústrias Transformadoras apresentou crescimentos homólogos de 2,3% e 1,7% em abril e maio, respetivamente.

O indicador de confiança da indústria transformadora diminuiu em junho, após ter aumentado ligeiramente no mês anterior. As opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global agravaram-se em junho, suspendendo a trajetória crescente anterior.

Construção

O índice de produção da construção registou uma variação homóloga de -11,1% em maio (-11,5% no mês precedente), apresentando taxas progressivamente menos negativas desde abril de 2013. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este índice passou de uma taxa de variação homóloga de -9,5% em abril para -10,1% em maio.

O indicador de confiança da construção e obras públicas recuperou em junho, retomando o perfil positivo iniciado em agosto de 2012.

Atividade Económica

Gráfico 5

Produto Interno Bruto (volume)

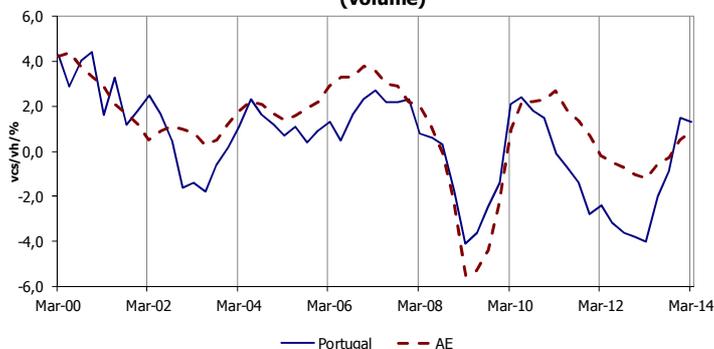


Gráfico 6

Produto Interno Bruto e componentes

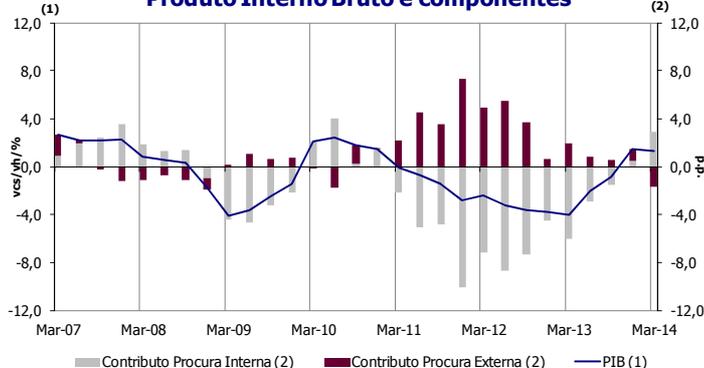
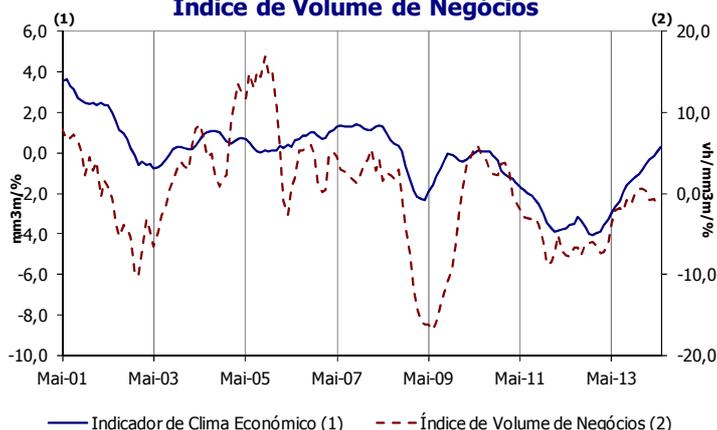


Gráfico 7

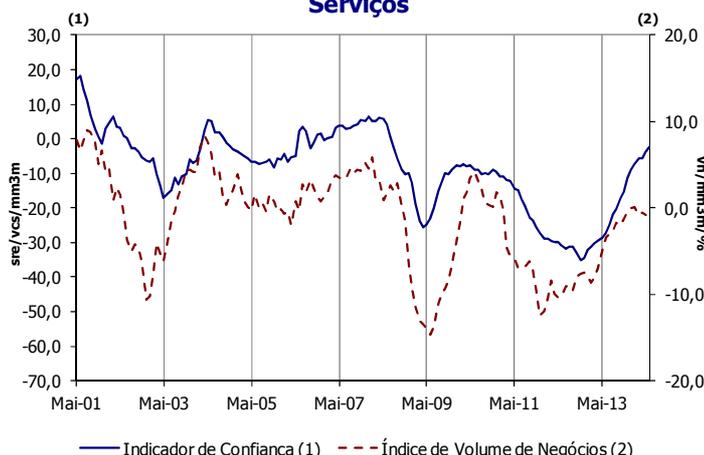
Indicador de Clima Económico e Índice de Volume de Negócios*



* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 8

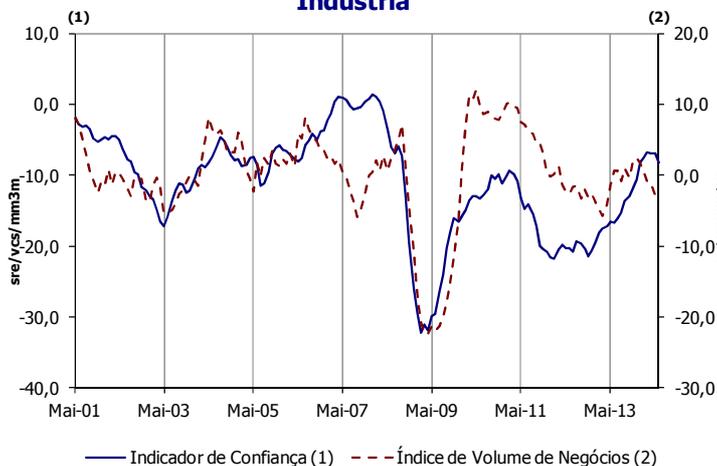
Serviços**



** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 9

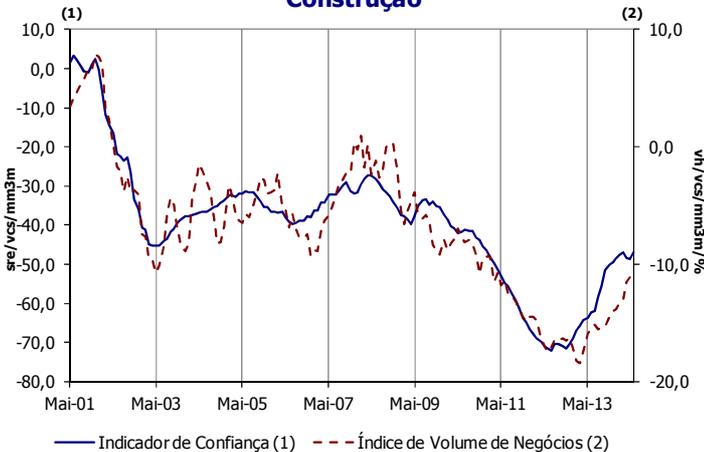
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 10

Construção



Consumo Privado

Indicador Quantitativo	Em maio, o indicador quantitativo do consumo privado apresentou um crescimento homólogo ligeiramente menos intenso que o verificado no mês anterior, em resultado da redução do contributo positivo da componente de consumo corrente, uma vez que o contributo da componente de consumo duradouro se manteve.
Consumo Duradouro	O indicador de consumo duradouro estabilizou, em maio, suspendendo a trajetória positiva iniciada em janeiro de 2012. A informação sobre as vendas de automóveis ligeiros de passageiros, disponível até junho, apresentou variações homólogas menos intensas nos últimos dois meses, suspendendo o perfil ascendente observado desde março de 2012. Estas vendas registaram crescimentos homólogos de 47,2%, 45,3% e 35,8% entre abril e junho, respetivamente.
Consumo Corrente	O indicador de consumo corrente desacelerou de forma ténue em termos homólogos, em resultado do contributo positivo menos expressivo da componente não alimentar.
Indicadores Qualitativos	O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, apresentou uma diminuição ligeiramente menos significativa em junho, prolongando a trajetória crescente iniciada em março de 2013 e atingindo o máximo dos últimos quatro anos. Por sua vez, o indicador de confiança dos Consumidores prolongou em junho o acentuado movimento ascendente observado desde o início de 2013, registando o valor mais elevado desde novembro de 2009.
Contas Nacionais	De acordo com as Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (CTSI), a taxa de poupança diminuiu para 11,9% no ano acabado no 1º trimestre de 2014 (12,6% em 2013). A evolução da taxa de poupança no ano terminado no 1º trimestre tem subjacente a redução de 0,3% do rendimento disponível e o aumento de 0,5% da despesa de consumo final. A capacidade de financiamento das famílias diminuiu para 6,1% do PIB no ano acabado no 1º trimestre de 2014 (6,8% em 2013). A evolução do rendimento disponível das famílias foi determinada pelo aumento dos impostos sobre o rendimento e o património (taxa de variação de 2,0%), enquanto as remunerações recebidas pelas famílias diminuíram 0,1%.

Consumo Privado

Gráfico 11
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado



Gráfico 12
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

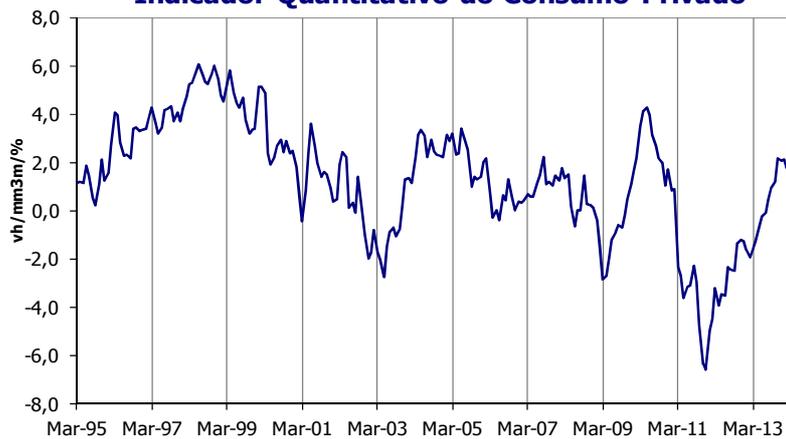


Gráfico 13

Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo Privado

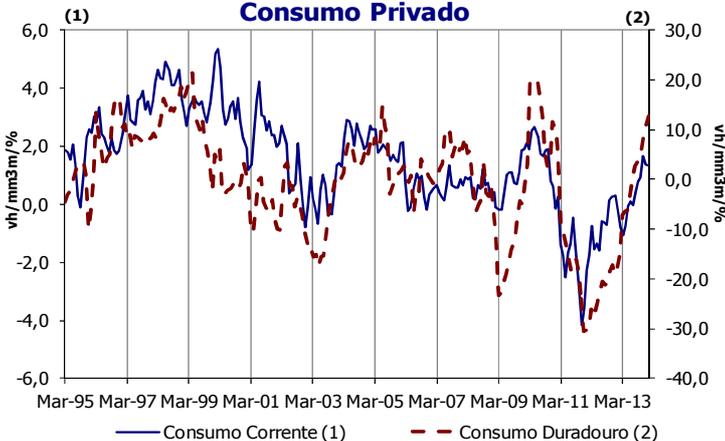
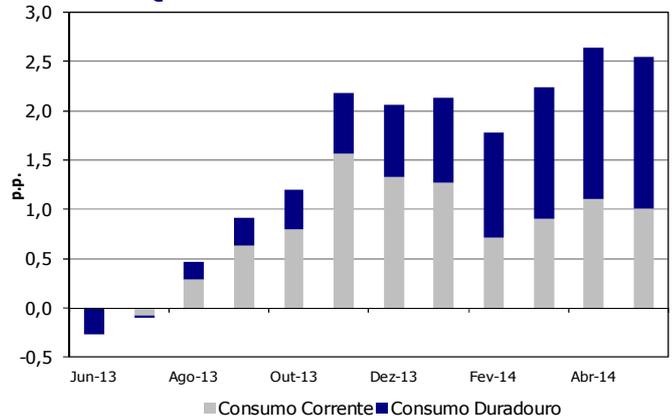


Gráfico 14

Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			2013			2014		2013						2014						
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
			Indicadores de Síntese de Consumo Privado																								
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,3	Fev-13	1,5	Abr-99	-1,6	-2,2	-1,5	-1,7	-1,3	-1,0	-0,5	-0,2	-1,7	-1,6	-1,4	-1,3	-1,2	-1,1	-1,0	-0,8	-0,7	-0,5	-0,4	-0,3	-0,2
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Dez-11	8,2	Mar-92	-3,8	-2,6	0,3	-0,3	0,9	2,1	2,2	-	-0,3	-0,1	0,5	0,9	1,2	2,2	2,1	2,1	1,8	2,2	2,6	2,5	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-4,1	Nov-11	7,0	Mar-92	-2,0	-0,7	0,2	0,0	0,7	1,4	1,0	-	0,0	-0,1	0,3	0,7	0,9	1,7	1,4	1,4	0,8	1,0	1,2	1,1	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,3	Dez-11	22,8	Abr-92	-18,2	-22,0	0,8	-3,5	3,9	10,4	18,9	-	-3,5	-0,2	2,4	3,9	5,7	8,7	10,4	12,2	15,0	18,9	21,7	21,7	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Nov-11	3,0	Set-06	-7,9	-5,8	-1,7	-2,2	-0,9	1,7	1,6	-	-2,2	-2,2	-1,4	-0,9	-0,4	1,3	1,7	2,2	1,3	1,6	0,7	0,6	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Nov-11	18,8	Abr-92	-10,5	-9,1	-2,7	-2,3	-1,0	1,0	-0,9	-0,8	-2,3	-3,6	-2,3	-1,0	-0,3	0,4	1,0	-0,4	-0,9	-0,2	-1,2	-0,8	
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-11,1	Abr-13	25,9	Mai-08	-2,7	-7,9	-10,3	-10,6	-10,0	-9,8	-8,7	-	-10,2	-10,5	-9,7	-9,8	-10,0	-9,8	-9,7	-9,0	-8,8	-8,4	-7,6	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-4,8	Jun-12	69,6	Mar-91	-0,5	-3,2	0,6	0,3	1,1	3,3	1,5	3,8	0,3	0,8	1,0	1,1	1,3	2,9	3,3	3,2	2,0	1,5	2,5	3,0	3,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-31,4	-37,9	11,0	3,1	15,7	26,9	40,8	35,8	3,1	9,4	16,5	15,7	17,7	20,8	26,9	30,2	36,3	40,8	47,2	45,3	35,8
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-51,7	-54,3	-48,7	-53,9	-45,3	-40,4	-30,7	-27,6	-53,9	-52,7	-49,0	-45,3	-42,8	-41,8	-40,4	-36,7	-32,6	-30,7	-30,3	-29,4	-27,6
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-41,7	Mai-13	-0,3	Out-99	-30,4	-36,6	-38,1	-40,9	-36,2	-34,5	-35,5	-33,0	-40,9	-40,1	-38,3	-36,2	-35,1	-34,9	-34,5	-34,9	-35,4	-35,5	-34,5	-33,8	-33,0
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-36,2	-42,8	-30,4	-36,2	-25,4	-18,1	-17,6	-14,2	-36,2	-34,6	-29,6	-25,4	-21,1	-20,2	-18,1	-18,1	-18,0	-17,6	-16,9	-15,2	-14,2
Contas Nacionais - Base 2006																											
Consumo privado (a) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,0	2011.IV	6,7	1999.I	-3,4	-5,4	-1,7	-2,3	-0,9	0,6	1,6	-	-2,3	-0,9	0,6	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo alimentar (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.IV	4,4	1998.IV	0,2	-0,6	0,4	0,2	0,8	1,1	0,6	-	0,2	0,8	1,1	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo corrente não alimentar e serviços (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-5,1	2012.III	5,1	1999.IV	-2,2	-4,5	-2,5	-2,9	-1,9	-0,6	0,2	-	-2,9	-1,9	-0,6	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Consumo duradouro (a) (c)	vcs/vh/%	1996.I	-29,9	2011.IV	22,2	1998.IV	-17,3	-22,4	0,8	-3,5	4,1	11,7	17,0	-	-3,5	4,1	11,7	17,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-2,7	2012.II	8,2	2001.II	-1,4	-1,6	-0,7	-0,2	-0,4	-0,5	-0,3	-	-0,2	-0,4	-0,5	-0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,6	2008.II	13,5	2013.II	9,7	12,0	12,6	13,5	13,3	12,6	11,9	-	13,5	13,3	12,6	11,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias residentes. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/06/2014.

(d) - Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 27/06/2014.

Investimento

Indicador de FBCF O indicador de FBCF apresentou uma diminuição menos expressiva em maio, mantendo o perfil ascendente iniciado em março de 2013 e atingindo o valor mais elevado desde junho de 2008. A evolução do indicador no último mês refletiu o contributo negativo menos intenso da componente de construção.

Construção O indicador relativo ao investimento em construção apresentou uma redução menos acentuada em maio, intensificando o ténue movimento ascendente observado nos dois meses anteriores. Em junho, as vendas de cimento produzido em território nacional registaram uma diminuição homóloga ligeiramente mais significativa, interrompendo a sequência de taxas progressivamente menos negativas iniciada em abril de 2013. O licenciamento para a construção de novas habitações apresentou uma variação homóloga de -10,1% em maio (-10,3% em abril). Por sua vez, o saldo das opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à evolução da carteira de encomendas aumentou em junho, retomando o perfil crescente observado desde o início de 2013. No mesmo sentido, o sre das opiniões sobre a atividade corrente da empresa recuperou no último mês, após o agravamento registado entre março e maio. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo diminuiu em junho.

Máquinas e Equipamentos O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, aumentou ligeiramente em junho atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2008 e retomando a trajetória ascendente iniciada em fevereiro de 2012. No último mês, este aumento deveu-se à recuperação das apreciações sobre a atividade corrente e futura da empresa e das perspetivas de encomendas a fornecedores, mais intensa no primeiro caso. Por sua vez, as importações de máquinas e outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) passaram de um crescimento homólogo de 12,0% em abril para 8,4% em maio, após a aceleração registada no mês anterior.

Material de Transporte O indicador referente ao investimento em material de transporte (inclui apenas a componente automóvel) abrandou ligeiramente em maio, embora não se afastando significativamente do máximo da série atingido em fevereiro. Em maio, as vendas de veículos comerciais ligeiros contribuíram negativamente para a evolução do indicador, enquanto as vendas de veículos comerciais pesados registaram um contributo positivo. As vendas de veículos comerciais ligeiros têm apresentado fortes crescimentos homólogos, embora menos significativos nos últimos dois meses, com taxas de 75,0% (taxa mais elevada da série), 62,8% e 52,9% entre abril e junho, respetivamente. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas vendas aceleraram no último mês, passando de uma variação homóloga de 39,8% em maio para 55,7%. As vendas de veículos comerciais pesados apresentaram crescimentos homólogos acentuados desde dezembro, registando taxas de 29,2%, 38,2% e 45,9% entre abril e junho, respetivamente. É ainda de salientar que as importações de material de transporte desaceleraram nos últimos dois meses, passando de um crescimento homólogo de 22,7% em abril para 22,0% em maio e interrompendo o perfil crescente iniciado em novembro, apesar da redução menos intensa da componente de outro material de transporte. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, estas importações registaram taxas de 9,1% e 22,3% em abril e maio, respetivamente.

Inquérito de Conjuntura ao Investimento De acordo com os resultados de abril de 2014 deste inquérito, a FBCF empresarial, em termos nominais, terá apresentado uma taxa de variação de -4,0% em 2013 (revisão em alta de 4,3 p.p. face ao resultado apurado no inquérito de outubro de 2013). Para 2014, as perspetivas dos empresários apontam para um crescimento de 2,4% do investimento (1,1% no inquérito anterior). Em 2013 e 2014, a extensão da capacidade de produção manteve-se como o principal objetivo do investimento, embora diminuindo ligeiramente o seu peso relativo entre os dois anos analisados, tendo o peso dos objetivos de substituição e de racionalização e reestruturação aumentado. Entre os fatores limitativos ao investimento identificados como mais importantes destacam-se a deterioração das perspetivas de venda e a incerteza sobre a rentabilidade dos investimentos, observando-se, entre 2013 e 2014, um aumento do peso relativo no primeiro caso e uma diminuição no segundo caso.

Investimento

Gráfico 15
Indicador de FBCF



Gráfico 16

Contributos para o indicador de FBCF

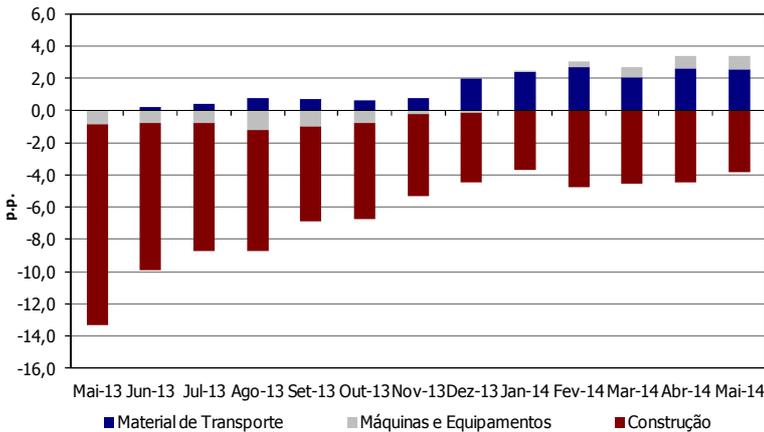


Gráfico 17

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos

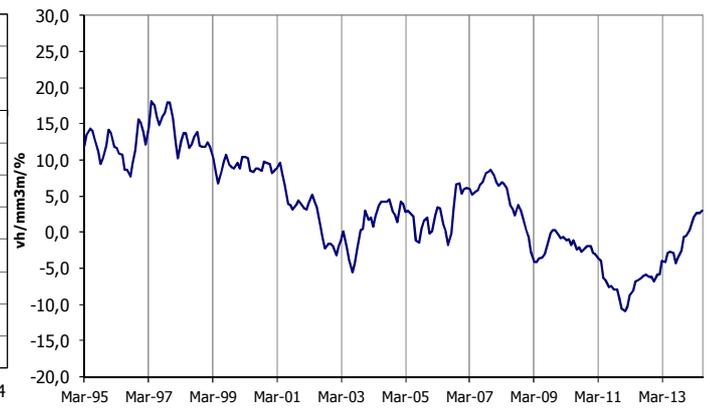


Gráfico 18

Indicador de FBCF em construção

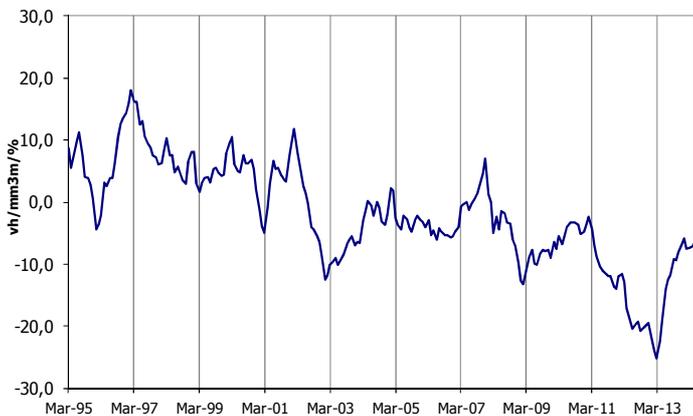
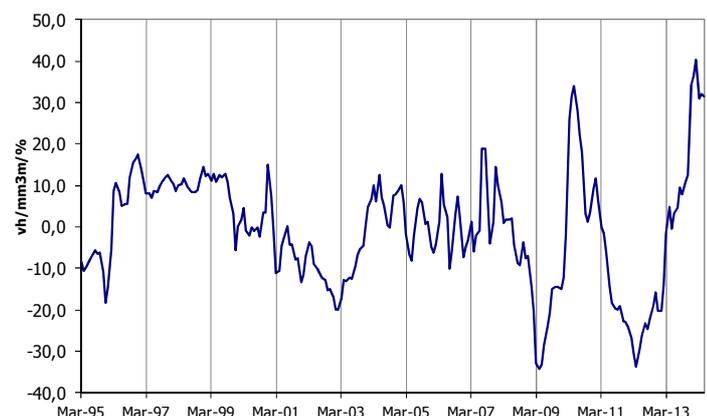


Gráfico 19

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Indicadores de Síntese de Investimento																											
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-18,6	Fev-13	15,9	Fev-97	-9,7	-15,9	-9,2	-9,8	-6,2	-2,5	-1,9	-	-9,8	-8,3	-7,9	-6,2	-6,1	-4,6	-2,5	-1,2	-1,7	-1,9	-1,1	-0,5	-
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-25,1	Mar-13	18,1	Fev-97	-10,2	-18,3	-13,7	-13,9	-9,3	-6,7	-7,3	-	-13,9	-12,4	-11,8	-9,3	-9,3	-8,0	-6,7	-5,9	-7,5	-7,3	-7,2	-6,2	-
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-10,9	Jan-12	20,6	Jun-90	-7,2	-7,0	-2,7	-2,7	-3,5	-0,6	2,2	2,9	-2,7	-2,8	-4,3	-3,5	-2,5	-0,7	-0,6	0,2	1,2	2,2	2,7	2,7	2,9
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-34,1	Abr-09	40,3	Fev-14	-14,3	-24,9	10,9	3,2	7,9	34,2	31,0	-	3,2	4,5	9,4	7,9	11,0	12,7	34,2	36,6	40,3	31,0	32,2	31,6	-
Indicadores de Investimento																											
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-38,9	Mar-13	26,4	Fev-97	-15,4	-26,7	-22,5	-20,6	-14,3	-10,5	-10,9	-	-20,6	-18,5	-18,3	-14,3	-14,7	-12,5	-10,5	-9,2	-12,0	-10,9	-10,6	-9,0	-
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,9	Dez-11	66,3	Out-96	-24,4	-29,9	-12,6	-11,3	7,9	-0,8	-1,3	-	-11,3	-17,1	-5,1	7,9	4,0	0,3	-0,8	2,3	-4,5	-1,3	-1,5	8,3	-
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-3,7	Mar-14	37,6	Jun-99	1,6	-2,2	-3,5	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,6	-3,7	-3,7	-	-	-
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-42,6	Mar-13	20,2	Jan-99	-20,2	-30,3	-32,6	-26,4	-29,4	-29,9	-6,8	-	-26,4	-27,4	-30,9	-29,4	-34,6	-31,2	-29,9	-18,9	-13,5	-6,8	-10,3	-10,1	-
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Jan-00	15,7	Jan-00	-8,9	-6,9	2,1	-1,6	4,5	10,5	9,8	-	-1,6	1,0	-0,3	4,5	1,3	5,8	10,5	11,5	12,7	9,8	12,0	8,4	-
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,6	Abr-96	-2,6	-6,3	-2,9	-3,0	-2,1	5,0	7,7	-	-3,0	-0,8	-2,4	-2,1	-2,6	0,8	5,0	6,7	9,4	7,7	10,2	7,0	-
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	75,0	Abr-14	-23,7	-54,1	14,7	10,3	16,5	40,9	64,6	52,9	10,3	11,6	10,4	16,5	18,7	24,6	40,9	41,3	53,6	64,6	75,0	62,8	52,9
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	101,6	Fev-14	-16,2	-30,1	23,7	-3,1	-0,6	87,2	39,5	45,9	-3,1	-11,4	6,2	-0,6	11,4	11,8	87,2	92,6	101,6	39,5	29,2	38,2	45,9
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-70,3	-83,6	-75,2	-78,0	-72,0	-70,3	-67,2	-65,8	-78,0	-77,1	-73,4	-72,0	-70,3	-70,0	-70,3	-69,3	-68,0	-67,2	-67,2	-67,7	-65,8
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-64,7	Mai-12	20,2	Nov-97	-39,9	-59,2	-43,7	-48,0	-39,5	-32,7	-31,6	-31,1	-48,0	-47,1	-42,4	-39,5	-37,0	-36,2	-32,7	-30,5	-28,2	-31,6	-32,2	-33,2	-31,1
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Abr-00	37,6	Jan-00	-42,0	-45,0	-21,2	-26,8	-18,3	-9,5	1,5	-6,1	-26,8	-19,8	-20,2	-18,3	-15,4	-12,5	-9,5	-3,4	1,5	1,5	-3,5	-3,6	-6,1
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-17,3	2012.II	16,7	1997.II	-10,5	-14,4	-6,3	-6,1	-5,1	3,6	1,7	-													
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2013.I	17,3	1997.I	-11,5	-18,1	-14,3	-13,1	-8,6	-6,3	-6,6	-													
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-16,2	2011.IV	21,9	1998.II	-8,0	-6,6	3,2	-1,8	6,1	12,5	10,9	-													
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-43,2	2012.I	53,8	2013.IV	-22,5	-23,4	11,5	32,5	-27,5	53,8	25,5	-													

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões relativas à procura externa, considerando as empresas da indústria transformadora com produção orientada para o mercado externo, diminuiu entre abril e junho, suspendendo o perfil ascendente observado desde o final de 2012.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram em maio uma redução homóloga de 3,3% (variação de -0,9% no mês anterior), fixando a taxa mais baixa desde novembro de 2009. As exportações de combustíveis e de bens intermédios registaram os únicos contributos negativos para a variação homóloga das exportações de bens, mais expressivo no primeiro caso, tendo as exportações de bens de consumo apresentado o contributo positivo mais significativo. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, as exportações de bens passaram de uma variação homóloga de -4,8% em abril para -3,6% em maio.

As exportações nominais de bens com destino à AE registaram uma diminuição homóloga de 2,1% em maio, após apresentarem taxas de 1,4% e -0,1% nos dois meses anteriores. Por sua vez, a taxa de variação homóloga das exportações extracomunitárias situou-se em -9,4% em maio (-5,7% no mês anterior), a mais baixa desde o final de 2009.

Importações de Bens

As importações nominais de bens passaram de uma variação homóloga de 0,1% em abril para -0,8 em maio, prolongando o movimento descendente observado desde março. Nos últimos sete meses, as importações de combustíveis apresentaram o único contributo negativo para a variação homóloga das importações de bens. Contudo, não considerando médias móveis de três meses, a taxa de variação homóloga das importações de bens situou-se em 1,9% em maio (-6,1% em abril).

As importações nominais de bens com origem na AE desaceleraram nos últimos três meses, de forma mais significativa em maio, passando de um crescimento homólogo de 10,6% em abril para 7,8%. Por sua vez, as importações extracomunitárias apresentaram uma redução homóloga de 23,1% em maio, menos intensa em 3,5 p.p. que a observada no mês precedente.

Procura Externa

Gráfico 20
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

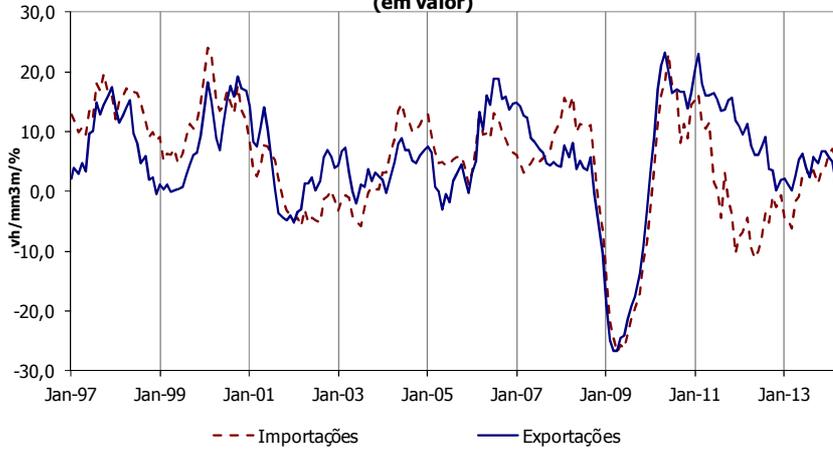


Gráfico 21
Indicadores de Procura Externa

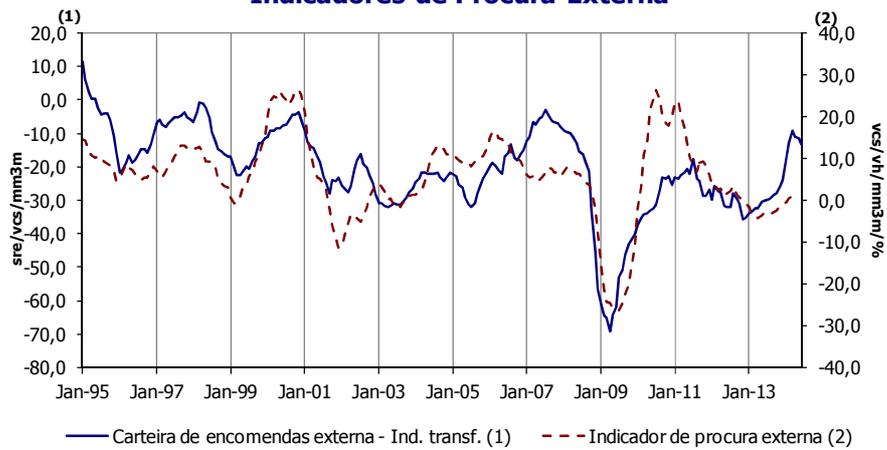


Gráfico 22
Importações de Bens
(em valor)

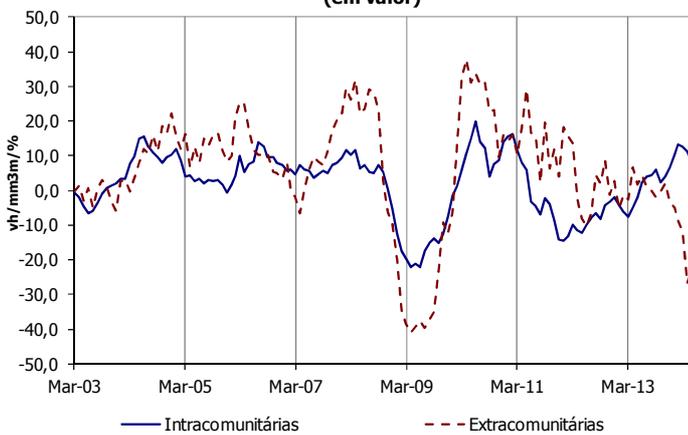
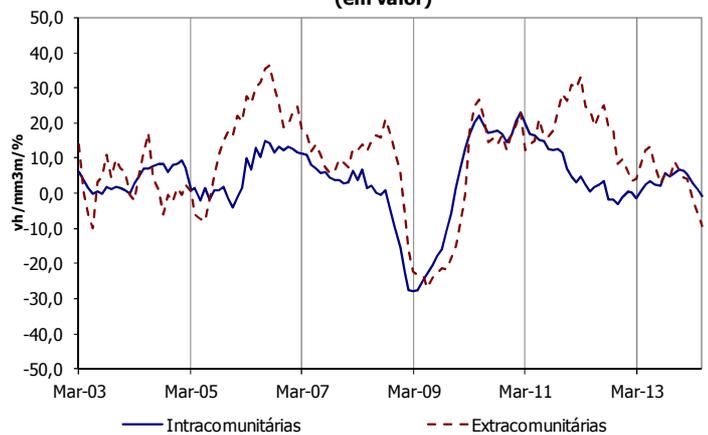


Gráfico 23
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Comércio Internacional de bens (valor) (c)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	23,2	Mai-10	14,9	5,7	4,7	6,2	5,8	6,7	1,4	-	6,2	4,0	2,2	5,8	4,7	6,7	6,7	5,8	5,0	1,4	-0,9	-3,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	23,4	Fev-11	13,2	-0,3	3,5	3,3	5,3	6,8	1,4	-	3,3	2,6	2,0	5,3	3,8	5,4	6,8	6,3	4,5	1,4	-0,1	-2,1	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	37,5	Fev-11	19,6	-3,3	-1,5	-1,6	1,4	2,3	1,5	-	-1,6	0,4	-0,2	1,4	-2,7	0,7	2,3	0,7	1,8	1,5	3,7	2,6	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	25,4	Mai-10	6,0	-4,7	10,1	12,1	14,7	12,8	4,7	-	12,1	11,6	11,5	14,7	12,9	12,3	12,8	11,5	9,3	4,7	0,9	-2,2	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	19,6	19,5	7,4	13,1	5,5	6,7	-1,8	-	13,1	7,9	2,8	5,5	4,4	8,9	6,7	4,6	4,1	-1,8	-5,7	-9,4	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	1,0	-5,2	1,0	2,8	3,6	4,2	5,5	-	2,8	3,2	3,0	3,6	1,4	3,5	4,2	6,2	7,0	5,5	0,1	-0,8	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	18,5	Jun-10	-2,6	-7,4	2,1	3,4	6,2	6,6	12,4	-	3,4	4,6	4,2	6,2	2,4	3,7	6,6	10,3	13,6	12,4	10,6	7,8	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-30,6	Fev-12	50,1	Fev-11	-10,2	-12,3	1,0	1,7	2,0	8,2	18,2	-	1,7	3,6	0,5	2,0	-6,2	-1,4	8,2	16,9	26,4	18,2	18,0	11,5	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	1,8	-6,3	2,4	2,7	10,3	6,6	8,8	-	2,7	5,7	6,7	10,3	5,4	5,0	6,6	8,2	9,5	8,8	7,4	6,6	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	12,8	1,4	-0,9	4,3	-1,9	-3,1	-12,0	-	4,3	1,1	0,1	-1,9	-0,3	2,2	-3,1	-4,9	-8,4	-12,0	-26,6	-23,1	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	85,9	Mai-13	72,3	80,6	83,5	85,7	81,4	81,7	82,1	-	85,7	85,5	82,9	81,4	79,7	82,4	81,7	82,0	80,4	82,1	83,9	83,8	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,4	Jan-00	26,4	Jan-00	11,2	1,2	-2,7	-3,2	-2,8	-1,1	1,0	-	-3,2	-3,1	-3,5	-2,8	-2,5	-1,4	-1,1	-0,4	0,5	1,0	1,2	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-69,2	Abr-09	11,4	Jan-95	-23,9	-31,0	-28,8	-30,3	-28,5	-24,1	-9,1	-13,3	-30,3	-29,6	-29,5	-28,5	-27,9	-25,9	-24,1	-17,2	-12,8	-9,1	-11,0	-11,5	-13,3
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-2,9	-14,5	-2,7	-4,9	-6,8	-0,6	5,6	-													
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,6	2009.I	13,6	2006.IV	6,9	3,2	6,1	7,4	7,2	9,1	4,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	7,1	4,1	5,8	7,4	7,5	8,0	3,3	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,7	2009.I	19,5	2006.IV	6,4	0,7	6,9	7,4	6,3	12,2	7,3	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,3	2009.I	16,5	1998.I	-5,3	-6,6	3,1	5,2	5,5	6,4	8,5	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-16,9	2009.I	15,9	1998.II	-6,3	-6,4	3,5	5,9	5,8	7,1	8,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2012.II	25,0	1998.I	0,7	-7,7	0,4	1,5	3,7	1,7	8,9	-													
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-21,9	2009.I	17,4	2006.IV	12,8	4,6	5,4	6,5	6,1	8,1	2,7	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,8	2009.I	19,0	2010.II	14,4	5,7	4,8	6,3	5,8	6,7	1,6	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,2	2009.I	24,9	1998.III	8,7	1,5	7,2	7,0	6,7	12,0	5,7	-													
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	1,6	-5,3	1,2	2,9	3,9	4,0	6,3	-													
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,1	2009.II	22,8	2010.II	1,2	-5,1	1,2	3,0	3,8	4,3	5,5	-													
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,9	2012.II	39,0	1998.I	4,3	-6,5	1,2	2,5	4,7	2,5	11,1	-													
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.III	8,8	2011.I	6,8	1,6	-0,9	-1,0	-1,5	-1,2	-1,6	-													
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,6	2009.II	10,5	2011.I	7,9	1,4	-2,3	-2,7	-1,9	-2,7	-2,7	-													
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	1,6	2013.II	-4,4	-0,6	1,0	1,6	0,6	0,9	-0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios/ 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho

- Indicadores de Síntese** O indicador de emprego dos ICP tem vindo a apresentar taxas progressivamente menos negativas desde fevereiro de 2013, registando uma variação homóloga de -1,0% em maio (-1,5% em abril) e atingindo a taxa mais elevada desde outubro de 2008.
- O indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou nos últimos dois meses, retomando a trajetória positiva observada desde janeiro de 2013 e fixando o máximo desde junho de 2008.
- Serviços** Nos serviços (incluindo o comércio a retalho), o indicador de emprego passou de uma variação homóloga de -0,7% em abril para -0,3% em maio, registando diminuições homólogas sucessivamente menos intensas desde o início de 2013.
- As perspetivas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se ligeiramente em junho, após a ténue recuperação verificada em maio. No comércio, o sre das expectativas sobre o emprego aumentou em junho, prolongando o movimento ascendente iniciado no final de 2012 e atingindo o valor mais elevado desde agosto de 2008.
- Indústria** O indicador de emprego relativo à indústria registou uma variação homóloga de -0,2% em maio (-0,5% em abril).
- O saldo das expectativas de emprego da indústria transformadora diminuiu de forma ténue nos últimos três meses, interrompendo a acentuada trajetória positiva verificada desde o início de 2013 que culminou no máximo da série em março. Contudo, sem a utilização de médias móveis de três meses, este saldo recuperou em junho.
- Construção e Obras Públicas** O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou em maio uma diminuição homóloga de 7,4% (variação de -8,7% no mês anterior), registando variações progressivamente menos negativas desde abril de 2013 e atingido a taxa mais alta desde outubro de 2009.
- O sre das perspetivas de emprego na construção e obras públicas recuperou em junho, após ter estabilizado no mês anterior.
- Consumidores** O saldo das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu significativamente em junho, mantendo o acentuado perfil descendente observado desde o início de 2013 e atingindo o valor mais baixo desde julho de 2001.
- Centros de Emprego – IEFP** Em maio, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego mantiveram a acentuada trajetória de abrandamento observada nos dois meses anteriores, passando de uma variação homóloga de 50,4% em abril para 34,7%. O desemprego registado ao longo do mês diminuiu nos últimos três meses, registando uma variação homóloga de -9,1% em maio (-5,8% em abril).
- Remunerações Médias** Segundo o MSSS, as remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social diminuíram 0,4% em termos homólogos em abril e maio (variação de -0,1% em março).
- Custo do Trabalho por Unidade Produzida** Em termos nominais, os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) registaram uma variação homóloga de 0,5% no ano acabado no 1º trimestre de 2014, o que compara com o aumento de 1,9% verificado em 2013. Esta evolução resultou do significativo abrandamento da remuneração média, que passou de 3,4% em 2013 para 1,3%, uma vez que a produtividade, considerando o número de indivíduos como medida de emprego, também desacelerou, ainda que de forma mais moderada (variação homóloga de 1,4% em 2013 e de 0,8% no ano acabado no 1º trimestre).

Mercado de Trabalho

Gráfico 24

Desemprego

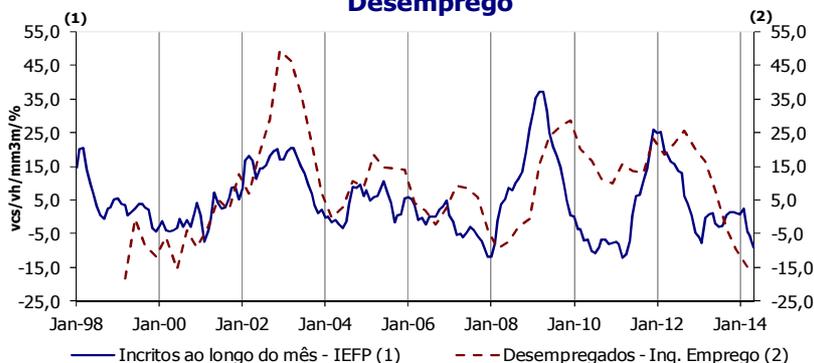


Gráfico 25

Centros de Emprego - IEFP



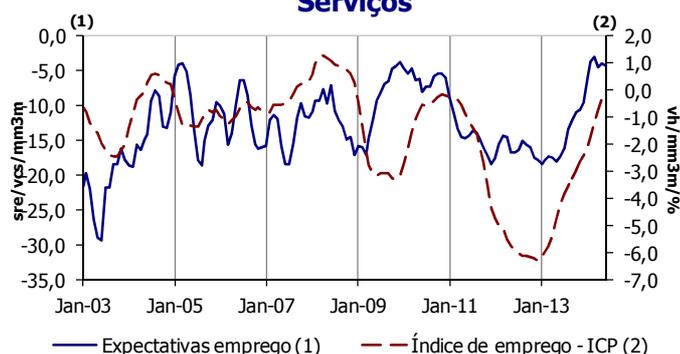
Gráfico 26

Indicadores Síntese - Emprego



Gráfico 27

Serviços*



* Índice de emprego - ICP inclui o comércio a retalho

Gráfico 28

Indústria**



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Gráfico 29

Construção e Obras Públicas



Preços

IPC

Em junho, a variação homóloga do IPC estabilizou em -0,4% (-0,1% em abril). Entre as classes com contribuições negativas para a variação homóloga do IPC destaca-se a de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma variação homóloga de -2,5% em junho (-2,3% no mês anterior). Nas classes com contribuições positivas para a variação homóloga do IPC salienta-se a de "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis", com uma variação homóloga de 2,3% (2,2% em maio), influenciada em grande medida pelo sub-subgrupo de "Rendas efetivas pagas por inquilinos de residências principais". Outro contributo positivo teve origem na classe de "Bebidas alcoólicas e tabaco", com uma variação homóloga de 2,9% em junho (2,1% no mês anterior), destacando-se sobretudo o aumento mais acentuado do preço da cerveja (variações homólogas de 2,9% em maio e 5,2% em junho).

Em junho de 2014, o IPC registou uma taxa de variação média dos últimos doze meses de 0,0%, inferior em 0,1 p.p. à observada no mês anterior. Refira-se que o IPC não registava uma taxa de variação média nula desde julho de 2010. A diminuição mais significativa desta taxa face a maio ocorreu na classe de "Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas", com uma redução de 0,5 p.p. para 0,2%. Em sentido oposto, assinala-se a classe de "Vestuário e calçado", com um aumento de 0,2 p.p. para -2,1%.

IPC de Bens e Serviços

Em junho, a variação homóloga do índice da componente de bens foi -1,1% (-1,2% em maio). Por sua vez, o índice da componente de serviços apresentou um crescimento homólogo de 0,5% (menos 0,2 p.p. que no mês anterior).

O IPC da componente de bens registou em junho uma taxa de variação média nos últimos doze meses de -0,5% (-0,3% em maio), enquanto na componente de serviços esta taxa situou-se em 0,6% nos últimos quatro meses (0,7% entre dezembro e fevereiro).

Indicador de Inflação Subjacente

O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) apresentou uma taxa de variação homóloga nula em maio e junho (0,1% em abril).

A taxa de variação média nos últimos doze meses deste indicador foi 0,1% em junho, menos 0,1 p.p. que a verificada entre março e maio.

IHPC

O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma taxa de variação homóloga de -0,3% em maio para -0,2% em junho. O diferencial entre a taxa de variação homóloga do IHPC de Portugal e a da estimativa do IHPC na AE terá sido de -0,7 p.p. (-0,8 p.p. em abril e maio).

Por sua vez, este índice registou uma taxa de variação média nos últimos doze meses de 0,0% em junho (0,2% em maio). Esta taxa terá sido inferior à estimativa do IHPC da AE em 0,8 p.p. em junho (inferior em 0,7 p.p. nos dois meses anteriores).

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada dos preços diminuiu de forma ténue no mês de referência, prolongando a trajetória decrescente iniciada em maio de 2012. No entanto, não considerando médias móveis de três meses, este saldo aumentou em junho. Por sua vez, o sre das perspetivas de evolução dos preços aumentou nos últimos dois meses, contrariando o perfil descendente observado desde dezembro de 2011.

Em junho, o saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu na indústria transformadora e nos serviços, tendo aumentado na construção e obras públicas e, de forma mais expressiva, no comércio.

IPPI

Em junho, o índice de preços na produção da indústria transformadora registou uma taxa de variação homóloga de -1,3% (-1,7% em maio).

Excluindo a componente energética, este índice apresentou uma variação homóloga de -1,2% em junho, mais 0,1 p.p. que no mês anterior.

Índice Cambial Efetivo

Em maio, o índice cambial efetivo nominal para Portugal apresentou uma variação em cadeia de -0,2% (variação nula no mês anterior). Em termos homólogos, este índice registou uma variação de 0,7% em maio (menos 0,2 p.p. que em abril).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

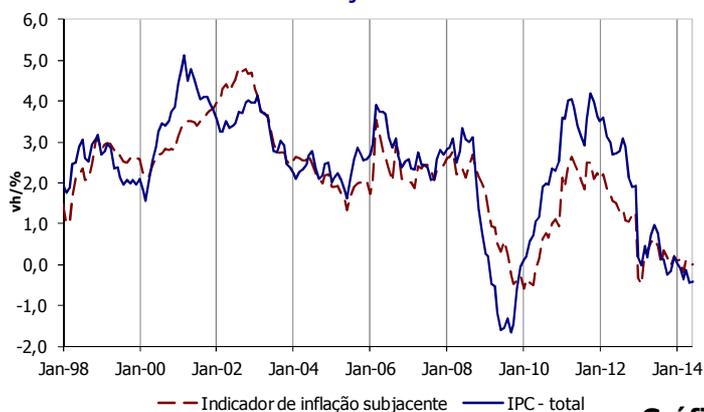


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

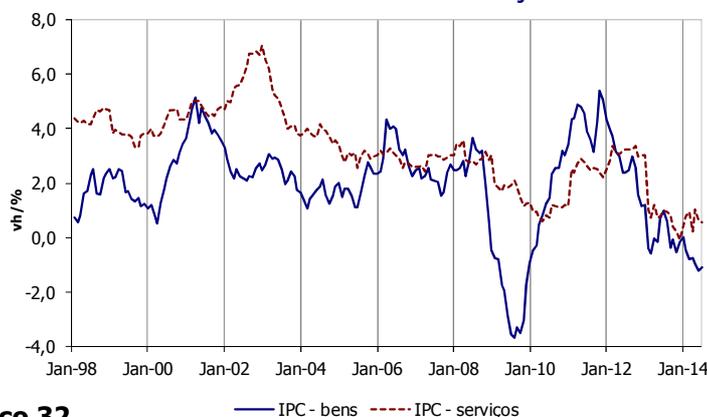


Gráfico 32
Variação homóloga do IPC por classes

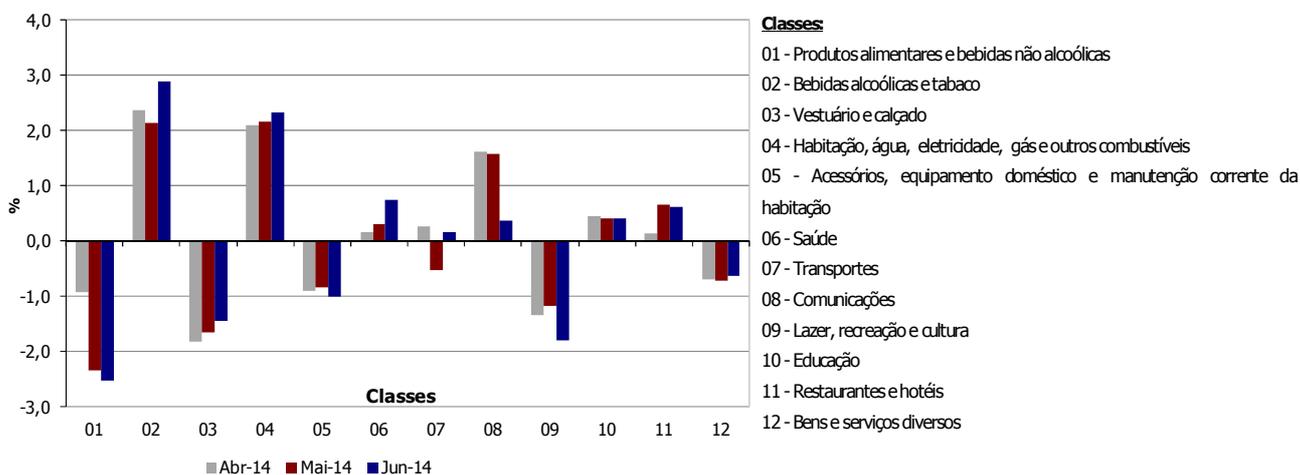


Gráfico 33
Indústria Transformadora

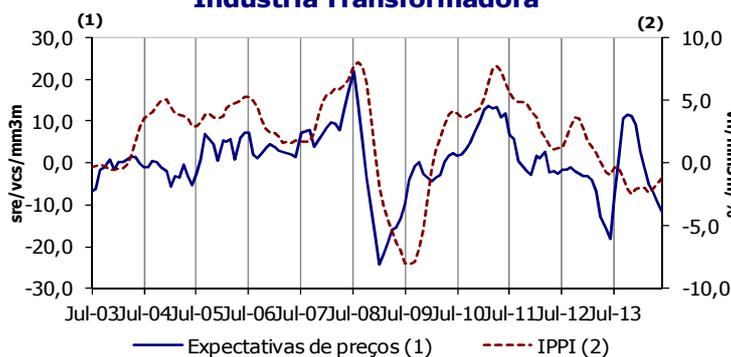


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços



Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio



Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês												
			Valor	Data	Valor	Data	2011	2012	2013	2013			2014		2013						2014						
										II	III	IV	I	II	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-49	-3,7	Set-54	36,7	Mai-77	3,7	2,8	0,3	0,6	0,3	-0,1	-0,1	-0,3	1,0	0,8	0,2	0,1	-0,2	-0,2	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,4	-0,4
- Bens	vh/%	Jan-49	-3,7	Jul-09	38,2	Mai-77	4,4	2,5	0,0	0,5	0,0	-0,2	-0,7	-1,1	1,0	0,6	-0,4	-0,1	-0,5	-0,2	0,0	-0,4	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-1,1
- Serviços	vh/%	Jan-49	-4,4	Set-54	30,5	Mar-74	2,5	3,1	0,7	0,8	0,7	0,2	0,6	0,7	1,0	0,9	0,8	0,4	0,2	-0,1	0,4	0,8	0,9	0,2	1,0	0,7	0,5
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	3,6	2,8	0,4	0,8	0,4	0,1	-0,1	-0,2	1,2	0,8	0,2	0,3	0,0	0,1	0,2	0,1	-0,1	-0,4	-0,1	-0,3	-0,2
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-49	-4,3	Out-54	31,1	Mai-84	2,3	1,5	0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,0	0,6	0,5	0,0	0,3	0,2	0,0	0,2	0,1	0,1	-0,2	0,1	0,0	0,0
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-7,9	Ago-09	7,7	Abr-11	5,7	2,2	-0,8	-0,9	-1,2	-2,1	-2,4	-1,3	-0,9	-0,3	-0,5	-1,2	-2,1	-2,5	-2,1	-2,0	-2,0	-2,4	-2,1	-1,7	-1,3
Índice excluindo bens alimentares e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,8	Set-09	2,9	Set-08	1,8	0,1	-0,3	-0,4	-0,4	-0,4	-0,9	-1,0	-0,4	-0,4	-0,5	-0,4	-0,2	-0,3	-0,4	-0,7	-0,6	-0,9	-1,0	-1,1	-1,0
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	57,6	37,7	25,1	25,4	23,1	19,0	18,4	17,1	25,4	25,9	24,4	23,1	20,4	18,9	19,0	21,3	20,5	18,4	13,7	14,5	17,1
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-24,2	Jan-09	26,5	Nov-90	5,6	-1,0	-1,2	-18,1	10,6	9,2	-4,9	-11,3	-18,1	-7,4	1,0	10,6	11,4	11,1	9,2	3,0	-0,9	-4,9	-6,9	-9,4	-11,3
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-41,6	Jan-13	6,2	Abr-97	-25,4	-38,8	-33,7	-37,1	-31,9	-27,2	-22,0	-22,4	-37,1	-36,5	-34,2	-31,9	-28,5	-27,8	-27,2	-26,0	-23,4	-22,0	-21,6	-23,5	-22,4
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,4	Mai-09	100,7	Jan-00	6,0	-0,5	-3,0	-3,7	-1,5	-2,8	-4,6	1,6	-3,7	-2,8	-1,2	-1,5	-1,6	-2,8	-2,8	-3,8	-3,8	-4,6	-2,6	-1,0	1,6
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,6	Mar-09	6,3	Mai-08	-3,5	-9,2	-8,6	-9,7	-8,1	-5,5	-2,5	-4,4	-9,7	-9,6	-8,5	-8,1	-6,3	-5,7	-5,5	-5,6	-4,5	-2,5	-3,3	-3,1	-4,4
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,4	Jun-10	3,6	Mai-03	0,0	-1,3	0,9	0,7	1,5	1,2	0,7	-	1,1	1,5	1,8	1,2	1,2	1,3	1,2	0,7	0,4	1,0	0,9	0,7	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflatores do PIB	vcs/vh/%	1996.I	-0,8	2012.II	4,2	1998.II	0,2	-0,3	1,8	2,1	2,2	1,7	0,5	-													
Deflatores do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,2	2009.III	4,5	2001.I	2,5	1,4	0,3	0,4	0,6	0,3	0,2	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2011 - dados provisórios / 2012 e 2013 - dados preliminares. Informação disponível em 09/06/2014.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	RÉN	Redes Energéticas Nacionais, SGPS
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Varição anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Varição em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Varição homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre *stocks* em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça (até dezembro de 2011) e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2010=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. A Suíça é considerada até dezembro de 2011. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal*. Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2010=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais)*. Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina)*. Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE*. (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas*. Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist*.
- *Preço do Petróleo (Brent)*. Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA)*.
- *Taxa de Desemprego na UE e AE*, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA*, vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics*.
- *Taxa de Desemprego no Japão*, vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan*.

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional*, dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica*. Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2010=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2010=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros*. Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico*. Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços*. Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil)*, corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo*. Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respetiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respetivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2010=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco*, inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação*, saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2010=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. De forma a garantir a coerência com os resultados publicados no Destaque das Estatísticas do Comércio Internacional, transferiu-se os dados da Croácia do Comércio Extra-Comunitário para o Comércio Intra-Comunitário e incluiu-se a Letónia na Área Euro a partir de janeiro de 2010. Valores mensais preliminares para 2012, valores provisórios para 2011 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspetivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2011. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP). (2010=100)* Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços. Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês nos centros de emprego*. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. (2012=100). Série longa desde 1948. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.

- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2010=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.